

Lição 4 - O Evangelista

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para pregar boas novas aos pobres; Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos, a abrir as cadeias para aqueles que estão aprisionados; e proclamar o ano aceitável do Senhor...” Isaías 61:1-2

Na história da Igreja Cristã não são muitos os registros sobre o modo de trabalho destes primeiros evangelistas. Muitos desses missionários de quem não se tem registro, foram os responsáveis pela nova vivência com Cristo expandir-se para fora dos limites da Palestina. Muito embora sendo desconhecidos seus nomes, o impacto causado pela sua pregação, que confrontava o paganismo reinante, foi tão grande que já nos anos 51/52 se registravam em Roma, tumultos havidos entre judeus que viviam na cidade e estes desconhecidos anunciadores da fé cristã.

A perseguição sofrida por eles em nome de sua fé em Cristo foi, certamente, um dos motivos determinantes da disseminação do evangelho para fora dos limites de sua terra de origem. A obstinação destes homens e mulheres, para muitas pessoas era como um sinal de loucura, era também motivo de admiração e até de conversão para outros. A recusa deles em servir a outros deuses era considerado sinal de traição ou superstição, e surpreendia a muitos a fidelidade com que defendiam o nome de cristão, mesmo quando isto significava a morte iminente para aqueles que eram sinceros.

Na Segunda epístola a Timóteo, capítulo 4 verso 5, o apóstolo Paulo recomenda ao jovem pastor Timóteo que fizesse a obra de um evangelista como sendo uma forma de completar ou tornar mais efetivo o seu ministério. Esta é uma discussão que nos chama a atenção de forma especial, visto que por algumas vezes somos levados a pensar que quando se fala no pastor e no evangelista, fala-se sempre de uma e da mesma pessoa..

É o mesmo apóstolo Paulo quem nos afirma na Carta aos Efésios (4:11) que foi Deus mesmo quem chamou a uns e a outros, bem como apóstolos, profetas, pastores e mestres, equipando cada um de maneira específica para que conjuntamente contribuam para a edificação do Corpo de Cristo.

Cumpre-nos fazer esta distinção a fim de evidenciarmos que a obra do evangelismo não pode ser limitada aos pastores como se os demais membros do corpo de Cristo pudessem acomodar-se na posição de espectadores privilegiados da obra de Deus. E que, conquanto Deus mesmo tenha preparado a algumas pessoas com este dom específico, a obra da evangelização é estendida a todos indistintamente na medida em que, através da Grande Comissão, o imperativo do Ide e Fazei discípulos faz com que todos nós sejamos responsáveis pela expansão do Reino de Deus.

Vida de santidade

"Ai de mim que vou sendo consumido, porque sou homem impuro e habito no meio de um povo de impuros lábios e meus olhos viram o rei," (Isaías 6:5). Sua impureza não lhe impediu de contemplar o Senhor dos exércitos. Nossa impureza não nos impede de contemplar e experimentarmos a graça do Senhor em nossas vidas.

Certeza da salvação

Poderia parecer desnecessário falar a respeito disso, mas sem que se tenha uma experiência genuína e autêntica com Jesus Cristo como Salvador não há como se aplicar à evangelização. Dizem as técnicas de venda que, se você não acredita no produto que vende, por consequência não conseguirá apresentá-lo com convicção. Que diremos, pois, então em relação àquilo que é mais que um produto, que pode satisfazer necessidades passageiras e momentâneas, mas que pode nos garantir a eternidade na presença de Deus?

Dependência do Espírito Santo

A salvação só pode acontecer por obra do Espírito de Deus. É Ele quem convence o pecador da necessidade de salvação (Jo. 16:7-8). E esta é a diferença entre conversão e convencimento. O alvo do evangelista é alcançar vidas convertidas, arrependidas dos seus pecados e não apenas convencidas de que lhes falta algo a ser alcançado.

Consciência da sua missão

A ênfase dada ao ministério pastoral e do ensino é inquestionável em nosso meio. A prática das igrejas relaciona o dom da evangelização sempre como característica do pastor. Assim, não é prática comum associarmos o ministério de evangelização como pertencente à igreja local. Em muitos casos, o evangelismo é apenas um departamento do organograma das igrejas, destinado a integrar aqueles que gostam de distribuir folhetos ou reproduzir nos lares a estrutura de culto que acontece no templo.

A missão do evangelista vai muito além disto. Está na consciência do chamado de Deus para algo especial. Manifesta-se na capacitação do Espírito Santo para fazer de cada ocasião uma nova oportunidade para apresentar as boas novas de salvação. Identifica-se por saber que “nem sempre será para o lugar que eu quiser, que o Mestre haverá de me mandar”, por que é aqui que o Senhor me mandou desempenhar o meu ministério.

A vida pessoal do Evangelista

O ministério é uma árdua tarefa. A natureza da vida cristã e o chamado para o ministério exigem integridade. A crescente hostilidade e secularização de nossa sociedade acerca dos assuntos espirituais, a aceitação cada vez mais comum de padrões

éticos inaceitáveis, bem como o desgaste daquela fé bíblica, dão lugar a um grande stress em nossas vidas pessoais, também